

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EDIANE MENEGAT

**A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE NA GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS EM FLORES DA CUNHA/RS**

CAXIAS DO SUL

2017

EDIANE MENEGAT

**A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE NA GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS EM FLORES DA CUNHA/RS**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientador TCC I: Prof. Dr. Alex Eckert
Orientador TCC II: Prof.Dr. Alex Eckert

CAXIAS DO SUL

2017

EDIANE MENEGAT

**A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE NA GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS EM FLORES DA CUNHA/RS**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientador TCC I: Prof. Dr. Alex Eckert
Orientador TCC II: Prof. Dr. Alex Eckert

Aprovado (a) em ____/____/____

Banca Examinadora:

Presidente

Prof. Dr. Alex Eckert
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Examinadores:

Prof.
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof.
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Dedico aos meus pais, Valdemar e Marinêz, que não mediram esforços para que eu alcançasse meu objetivo. Dedico também à minha irmã, Luana, e meu namorado, Marcos Vinícius, que sempre me apoiaram e me encorajaram a nunca desistir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço meu orientador, Prof. Dr. Alex Eckert, pela sua competência, dedicação e orientação durante todo o desenvolvimento da monografia. Agradeço especialmente à minha família por todo apoio, carinho e compreensão durante o estudo, permanecendo ao meu lado em todos os momentos. Quero agradecer também todos aqueles que de alguma forma me incentivaram e participaram desta trajetória.

“Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer”.

Mahatma Gandhi

RESUMO

O cenário econômico brasileiro está em constantes mudanças, e com isto informações precisas, dados confiáveis, relatórios de apoio e controles são alguns dos itens que uma empresa necessita para manter uma boa gestão. A Contabilidade, com seu papel de fornecer ao gestor informações úteis e relevantes é uma ferramenta indispensável para que qualquer empresa sobreviva, independente do seu porte. O presente trabalho teve por objetivo verificar qual o nível da utilização da Contabilidade pelos gestores das micro e pequenas empresas da cidade de Flores da Cunha, vinculadas ao CDL. Para atingir este objetivo, realizou-se uma pesquisa *survey*, bibliográfica, descritiva e qualitativa e quantitativa. Os resultados do estudo apontaram que os gestores dos pequenos negócios avaliam a Contabilidade como muito importante na administração de sua empresa, por isto a utilizam em um alto nível. Além disto, acreditam que o Contador seja um grande aliado ao negócio, pois ele ajuda os gestores a sanar dúvidas como as de ordem fiscal e trabalhistas. Porém, houve também algumas críticas sobre a Contabilidade, relatando que sua função é de apenas atender as exigências legais. E muitas das respostas dos questionários não condiziam com os relatos dos gestores durante a aplicação dos mesmos.

Palavras-chave: Contabilidade. Micro e Pequenas Empresas. Gestão.

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 – Informações Contábeis no Processo de Gestão	22
Quadro 2 – Classificação do Porte da Empresa Conforme o BNDS	23
Quadro 3 – Classificação do Porte da Empresa conforme o Sebrae	24
Quadro 4 – Qualidade das Informações Contábeis.....	25
Quadro 5 – Painel Básico de Informações de Apoio à Gestão.....	27
Quadro 6 – Importância e Utilidade da Contabilidade	35
Quadro 7 – Relatórios Contábeis Utilizados.....	36
Quadro 8 – Compreensão das Informações Contábeis	38
Quadro 9 – Utilização da Contabilidade	39
Quadro 10 – Recursos Utilizados na Tomada de Decisão	41
Quadro 11 – Importância da Contabilidade Gerencial.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS

Dr.	doutor
nº.	número
p.	página
prof.	professor

LISTA DE SIGLAS

BNDS –	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BP –	Balanço Patrimonial
CDL –	Câmara de Dirigentes Lojistas
DFC –	Demonstração do Fluxo de Caixa
DRE –	Demonstração do Resultado do Exercício
IBGE –	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MPE –	Micro e Pequenas Empresas
PIB –	Produto Interno Bruto
SEBRAE –	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UCS –	Universidade de Caxias do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	12
1.2	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.3	OBJETIVOS	15
1.3.1	Objetivo geral	15
1.3.2	Objetivos específicos	15
1.4	ESTRUTURA DO ESTUDO	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	CONTABILIDADE	17
2.1.1	Conceito, objeto e finalidade	17
2.1.2	Demonstrações Contábeis	17
2.2	INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E O PROCESSO DE GESTÃO.....	19
2.2.1	Contabilidade Gerencial	19
2.2.2	Contabilidade e Gestão	20
2.2.3	Contabilidade na Tomada de Decisões.....	21
2.3	CONTABILIDADE NA GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	23
2.3.1	Definição de Micro e Pequenas Empresas (MPes)	23
2.3.2	O Profissional Contábil e as MPes.....	24
2.3.3	Utilização da Informações Contábeis nas MPes	25
2.3.4	Prestadoras de Serviços Contábeis e as MPes	29
3	METODOLOGIA	30
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	30
3.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	31
4	PESQUISA NAS EMPRESAS VINCULADAS AO CDL – FLORES DA CUNHA.....	32
4.1	ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	32
4.2	SELEÇÃO DAS EMPRESAS	33
4.3	REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	34

4.3.1	Aplicação dos questionários e tabulação de resultados.....	34
4.3.2	Análise do primeiro bloco de respostas	34
4.3.3	Análise do segundo bloco de respostas.....	38
4.3.4	Análise do terceiro bloco de respostas	39
4.3.5	Análise da questão aberta.....	42
4.3.6	Considerações Finais	44
5	CONCLUSÃO	45
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS	52

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

As micro e pequenas empresas (MPEs) estão adquirindo uma crescente importância para a economia do Brasil, visto que são grandes geradoras de empregos e riquezas, o que contribui de maneira significativa para o aumento do PIB – Produto Interno Bruto do país. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2014), os pequenos negócios representam mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

Ainda de acordo com o SEBRAE (2014), as micro e pequenas empresas são as principais geradoras de riqueza no comércio brasileiro, já que respondem por 53,4% do PIB deste setor. Aproximadamente 9 milhões de micro e pequenas empresas no país representavam 27% do PIB brasileiro no ano de 2011, um resultado que vem crescendo nos últimos anos. Afirma Barreto, presidente do SEBRAE que “o empreendedorismo vem crescendo muito no Brasil nos últimos anos e é fundamental que cresça não apenas a quantidade de empresas, mas a participação delas na economia”.

Em contrapartida, dados do SEBRAE (2016) apontam que a taxa de sobrevivência das empresas com até 2 anos de atividade foi de 76,6%, considerando empresas brasileiras constituídas em 2012. Segundo Santos e Veiga (2014) as micro e pequenas empresas acabam fechando seus negócios por vários motivos, desde a falta de uma gestão adequada, falta ou dificuldade de obter crédito das instituições financeiras, problemas de ordem fiscal ou tributária e a falta de preparo dos gestores.

Consonante a isso, Marion (2015) afirma que um dos fatores que causam a falência das empresas está associado a má gestão. Consequência disso, muitas vezes encontra-se uma Contabilidade distorcida, sem dados confiáveis e elaborada apenas para atender aspectos fiscais.

Segundo a reportagem da revista Exame (2016), o principal desafio para os gestores é administrar a empresa e manter as contas em dia, já que muitos donos de negócio possuem pouca experiência. Ainda conforme a Exame (2016), alguns fatores podem ser os vilões na empresa, roubando o dinheiro sem o gestor perceber, tais como: juros nas compras de fornecedores e empréstimos, tarifas bancárias e de

maquininhas de cartões, falta de acompanhamento dos gastos operacionais, impostos inadequados, formação ruim de preço do produto, entre outros.

Desta forma, as informações contábeis são importantes para os administradores, visto que por meio delas eles podem planejar devidamente suas ações e acompanhar os resultados da empresa (ARAÚJO, 2009).

Segundo Gonçalves e Batista (2011), a informação contábil é necessária a toda a sociedade. Uma pessoa pode analisar um demonstrativo de um órgão público para ver se os recursos públicos foram bem aplicados, um investidor pode obter conclusões acerca da rentabilidade e solidez através do Balanço Patrimonial da empresa que é acionista, e os administradores, através da Contabilidade têm informações preciosas e indispensáveis que os auxiliam na tomada de decisões.

Contudo, a Contabilidade se faz necessária na gestão de qualquer empresa, pois as informações e dados fornecidos por ela representam ferramentas de gestão que servirão de apoio e suporte à tomada de decisão. A Contabilidade deve fazer parte da rotina empresarial, sendo interna ou terceirizada, como na grande parte das pequenas empresas.

Para nortear o estudo, parte-se de algumas hipóteses iniciais, sendo a primeira a possibilidade que o resultado do nível da utilização da Contabilidade pelas micro e pequenas empresas seja baixo, sendo que a grande maioria dos gestores não possuem conhecimento técnico sobre a Contabilidade, e deste modo não conseguem compreender as informações contidas nas Demonstrações Contábeis. Talvez seja baixo pelo fato dos gestores não receberem dos escritórios de Contabilidade uma instrução acerca das Demonstrações Contábeis e tampouco como extrair dados relevantes das mesmas.

Existe também a possibilidade destas empresas utilizarem a Contabilidade em um nível alto, visto que entendem que é uma ferramenta de gestão de suma importância. Buscam entender junto aos escritórios contábeis como analisar as informações e no que elas podem auxiliar na gestão da empresa. Utilizam a Contabilidade para seus controles e planejamento patrimoniais.

É possível também que as estas empresas utilizem a Contabilidade de forma intermediária, fazendo alguns controles contábeis internos básicos, como um DRE gerencial e controles de Fluxo de Caixa, porém ainda não conhecem todas as Demonstrações Contábeis e suas funções.

Observa-se ainda, a relevância deste estudo, pois aos olhos do profissional contábil, o resultado da utilização ou não da Contabilidade, demonstrado através deste trabalho, poderá servir como auxílio para os profissionais de contabilidade avaliarem o quanto os gestores das micro e pequenas empresas utilizam a Contabilidade na gestão de seu negócio. No ponto de vista acadêmico este trabalho pode servir como fonte de pesquisa, onde estudantes podem consultar o trabalho para entender como foi elaborado, aplicado o questionário e compilado as informações obtidas.

1.2 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

O âmbito empresarial vem se modificando ao longo dos anos e resultante disto a demanda de informações está evoluindo a cada dia e as tomadas de decisões precisam ser mais rápidas e eficazes. “O futuro de uma empresa está fundamentado na capacidade e na habilidade dos seus gerentes, no tempo que eles dedicam ao negócio e na demanda do mercado” (BIAGIO E BATOCCHIO, 2012 p. 23).

Frente à todas estas exigências de informações, geralmente as micro e pequenas empresas acabam terceirizando a Contabilidade, optando em contratar um escritório contábil para prestar este serviço. Segundo Thomé (2003), as micro e pequenas empresas optam por terceirizar os serviços contábeis percebido que a execução desta tarefa pelos funcionários contratados da empresa acaba sendo mais onerosa que pagar um escritório contábil pelo serviço.

A Contabilidade detém praticamente todas as informações sobre a empresa, sendo útil não apenas para atender os aspectos fiscais e legais, mas também a parte gerencial da Contabilidade. A principal finalidade da Contabilidade, segundo Ribeiro (2013, p. 3) “... é fornecer informações de ordem econômica e financeira sobre o patrimônio, para facilitar as tomadas de decisões por parte dos seus usuários”.

Diante disso, a Contabilidade torna-se uma ferramenta indispensável para as empresas, sendo que ela é rica em informações e de suma importância para auxiliar seus usuários a atender estas necessidades.

Por isso, vale destacar que, mesmo que a Contabilidade seja externa, ela fornece para seus usuários uma série de informações indispensáveis para a gestão da empresa através dos relatórios contábeis.

Deste modo, mesmo as micro e pequenas empresas necessitam entender as informações contábeis para ter um maior controle sobre seus gastos e planejar suas ações para não comprometer a continuidade da empresa. Precisam entender o papel do contador e perceber o quanto é importante utilizar a Contabilidade na gestão da empresa, seja na tomada de decisão, atender exigências legais e analisar o desempenho do negócio.

Sendo assim, é importante que os gestores das MPEs tenham conhecimento das informações contábeis, para que através delas a administração da empresa possa gerar informações úteis e relevantes acerca do patrimônio da empresa, para assim ter mais eficácia nas tomadas de decisões.

Assim, para este trabalho definiu-se a seguinte questão de pesquisa: Qual o nível da utilização da Contabilidade na gestão das micro e pequenas empresas da cidade de Flores da Cunha, vinculadas à Câmara de Dirigentes Lojistas - CDL?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é verificar qual o nível da utilização da Contabilidade pelos gestores das micro e pequenas empresas da cidade de Flores da Cunha, vinculadas ao CDL.

1.3.2 Objetivos específicos

Para atingir o objetivo geral deste trabalho, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Levantar dados bibliográficos sobre o assunto abordado.
- Elaborar o questionário.
- Verificar quais empresas estão vinculadas ao CDL.
- Definir em quais empresas será aplicado o questionário.
- Aplicar os questionários nas empresas selecionadas.

- Tabular os resultados.
- Analisar as respostas obtidas.

1.4 ESTRUTURA DO ESTUDO

O primeiro capítulo trata sobre a contextualização do estudo, tema e delimitação do tema, bem como os objetivos e a justificativa.

Já no segundo capítulo é apresentado o referencial teórico, onde expõe o assunto sobre a utilização da Contabilidade pelas micro e pequenas empresas, objetivando conceituar o tema de pesquisa.

Ao longo do terceiro capítulo é exposta a metodologia demonstrando os métodos utilizados para elaborar o trabalho. Nele é abordado como foi coletado os dados e analisadas as informações contidas no trabalho.

No quarto capítulo é a realização da pesquisa, com a aplicação dos questionários efetivamente.

Por fim, no quinto capítulo, objetiva-se apresentar as conclusões obtidas através da análise dos dados coletados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE

2.1.1 Conceito, objeto e finalidade

A Contabilidade é tão antiga quanto contar, pois no momento em que o homem controlava seu rebanho, contava suas garrafas de bebidas e cuidava de sua propriedade, mesmo através de pinturas e de modo rudimentar, ele já estava praticando os primeiros sinais de Contabilidade (IUDÍCIBUS, 2015).

Szuster *et al.* (2013) definem a Contabilidade como um instrumento voltado gestão e controle das entidades com objetivo de produzir informações sobre os aspectos quantitativos e qualitativos do patrimônio das entidades.

O patrimônio das entidades é o objeto da Contabilidade e seu objetivo é o controle deste patrimônio afim de fornecer informações relevantes para seus usuários (RIBEIRO, 2009).

Para Gonçalves e Baptista (2011), a finalidade da Contabilidade é de registrar os fatos ocorridos e produzir informações afim de planejar e controlar as ações da empresa. Montoto (2014) diz que a Contabilidade é uma ciência social que possui duas funções básicas: administrativa e econômica.

Analisar todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio da entidade, bem como registrar, classificar, demonstrar os fatos ocorridos, é função da Contabilidade. Através dela podemos entender a situação do patrimônio em determinado momento, bem como as suas variações e os efeitos da administração sobre este patrimônio (FRANCO, 2009).

2.1.2 Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis são analisadas pelos gestores com a finalidade de controle de operações, avaliação de parceiros de negócios (clientes e fornecedores) e análise da imagem da empresa perante investidores e credores (JIAMBALVO, 2013).

Segundo Reis (2009 p. 57), a finalidade das Demonstrações Contábeis “é fornecer informações para a correta gestão dos negócios e para a correta avaliação

dos resultados operacionais”. Além disto, as informações contidas nas demonstrações permitem os administradores planejarem e controlarem o patrimônio de sua empresa.

Conforme Blatt (2001), gestores, bancos, credores, acionistas, etc. possuem objetivos diferentes em relação a análise das demonstrações contábeis, por isso o objetivo geral desta varia de acordo com a necessidade de cada usuário.

Iudícibus (2017) afirma que segundo a Lei nº 6.404/1976, das Sociedades por Ações, define em seu artigo 176 que, ao fim de cada exercício social, deverá ser elaborada as seguintes demonstrações contábeis:

- Balanço Patrimonial;
- Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados;
- Demonstração do Resultado do Exercício;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa; e
- Demonstração do Valor Adicionado (se companhia aberta).

As microempresas e as empresas de pequeno porte são obrigadas elaborar apenas o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e as notas explicativas, sendo facultativo a elaboração das demais (IUDÍCIBUS, 2017).

Ainda na visão de Iudícibus (2017), as demonstrações contábeis têm por objetivo através do Balanço Patrimonial informar sobre a posição financeira, pela Demonstração do Resultado do Exercício em informar sobre o desempenho da empresa e oferecer informações sobre o fluxo de caixa para a tomada de decisões por parte dos usuários.

O Balanço Patrimonial, segundo Montoto (2014), é um relatório importante pois ele apresenta o Patrimônio, que é o objeto da Contabilidade. Para Araújo (2009), a função do Balanço Patrimonial é de demonstrar os efeitos causados nos elementos patrimoniais através dos fatos contábeis em determinada data. Além disso, ele permite aos usuários conhecerem a situação patrimonial da empresa, bem como suas variações ao longo do tempo.

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) evidencia o lucro ou prejuízo da empresa, ou seja, o resultado econômico apurado através das atividades da empresa em um determinado período, que geralmente é de um ano (RIBEIRO, 2009). Já para Silva (2008) as receitas menos custos e despesas realizados pela empresa em determinado período, obedecendo o regime de competência, resultam em lucro ou prejuízos. “A Demonstração do Resultado do Exercício é a

apresentação de forma objetiva das receitas e das despesas da empresa durante determinado período de tempo” (ARAÚJO, 2009, p.119).

Já a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), tem por finalidade demonstrar as transações ocorridas no saldo de caixa e seus equivalentes. Este relatório contábil demonstra de forma resumida os fatos que envolvam dinheiro (conta Caixa), bancos conta movimento e as demais contas equivalentes de caixa. (RIBEIRO, 2009). Segundo Montoto (2014), através da DFC o usuário precisa identificar onde ocorreu a alteração de Caixa. Se foi na atividade Operacional, a qual envolve a atividade principal da empresa, nas atividades de Investimentos, que pode ser caracterizada pela compra e venda de um imóvel ou, ainda, se houve alteração na atividade de Financiamento, que pode ser caracterizado por uma contratação ou pagamento de empréstimos.

2.2 INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E O PROCESSO DE GESTÃO

2.2.1 Contabilidade Gerencial

A Contabilidade Gerencial está voltada exclusivamente à administração da empresa buscando suprir as informações necessárias para o processo decisório, com a finalidade de auxiliar os gerentes na tomada de decisões. Assim, reúne conhecimentos já adquiridos através da Contabilidade financeira, de custos e de análise de balanços, porém numa visão diferenciada, com detalhes mais analíticos (IUDÍCIBUS, 1998).

Segundo Silva (2008), a Contabilidade Gerencial é elaborada de forma mais subjetiva e interpretativa, não observando obrigatoriamente os princípios contábeis. Através dela é feita a análise do comportamento dos custos, investimentos, despesas e receitas. Além disso, busca auxiliar o administrador na tomada de decisões e explicar as variações dos resultados da empresa.

Crepaldi (2002) entende por Contabilidade Gerencial como uma área da Contabilidade que tem por finalidade fornecer ferramentas aos administradores das empresas dando suporte nas questões gerenciais voltadas às tomadas de decisões. O contador gerencial, portanto, precisa garantir que o administrador tome a decisão mais correta, e para isso precisa fornecer informações úteis e relevantes acerca do

que deve ser feito a curto e longo prazo. Contudo, precisam ser proativos levantando dados oportunos e pertinentes sobre as questões empresariais.

As informações contábeis quando utilizadas como uma ferramenta de gestão para os usuários internos da empresa (administradores, funcionários) é caracterizada como Contabilidade Gerencial, porém quando a mesma é utilizada por usuários externos, como clientes e acionistas, pode-se dizer que é Contabilidade Financeira (PADOVEZE, 2010).

Conforme Atkinson *et al.* (2015), a Contabilidade Gerencial fornece informações relevantes aos gerentes e funcionários de uma organização, sejam estas financeiras e/ou não financeiras, para tomada de decisões, destinações de recursos, avaliação e recompensa por desempenho.

2.2.2 Contabilidade e Gestão

“A forma como uma empresa é gerida pode ditar seu sucesso ou fracasso”. (CORONADO, 2009, p. 11). Ou seja, segundo o autor, o sistema de gestão de uma empresa precisa transparecer na administração de cada departamento, apesar deles serem administrados de formas diferentes.

A Contabilidade, por sua vez, exerce um papel essencial na gestão dos negócios, pois ela fornece informações relevantes que servem para avaliar, mensurar e discutir as problemáticas empresarias (SILVA; MARION, 2013). Segundo os autores “...o profissional da Contabilidade, diante de tantas mudanças, deve estar preparado para contribuir continuamente para a gestão dos negócios de uma empresa”. (p. 13)

Para Pizzolato (2012), além de atender as exigências legais da empresa, a Contabilidade através de suas informações gerenciais traz duas grandes vertentes: o Planejamento, que consiste no processo de tomar decisões para evitar consequências futuras, e o Controle, que busca a preservação do patrimônio da empresa.

Com relação ao planejamento e controle na gestão, Frezatti (2013) afirma que se há planejamento, é necessário o controle para medir e entender se os objetivos traçados pela empresa estão sendo atingidos e/ou quão próximos estão. Além disso, quando temos o controle do que foi planejado é possível redirecionar os

objetivos e ajustar ações e muitas vezes é possível repensar sobre o que foi estabelecido para o futuro da empresa.

2.2.3 Contabilidade na Tomada de Decisões

Toda tomada de decisão envolve o futuro, e a única coisa certa sobre ele é que não podemos ter certeza do que acontecerá. E por mais que lastimemos, não podemos alterar nosso passado. É possível fazer previsões com segurança e até probabilidades estatísticas, mas nunca estaremos certos sobre nosso futuro. Sendo assim, em qualquer tomada de decisão é preciso considerar o risco como um fator importante (ATRILL; MCLANEY, 2014).

“A tomada de decisão depende da existência de informações fidedignas em tempo hábil. A qualidade da decisão está intimamente condicionada à informação existente, por isso a informação afeta profundamente a vida das pessoas” (PEREIRA; FONSECA, 2009, p. 25).

Conforme Jiambalvo (2013), a eficácia nas tomadas de decisões implicará diretamente na rentabilidade futura da empresa, sendo assim, toda tomada de decisão necessita de uma análise incremental que consiste numa avaliação entre os custos e receitas que se alteram quando uma alternativa é escolhida em detrimento de outra. Além disto, todas as tomadas de decisões devem considerar os aspectos éticos, pelo simples fato de fazer “o que é correto”.

De acordo com Atkinson *et al.* (2015), as informações vindas da Contabilidade Gerencial têm o papel de apoiar as tomadas de decisões dentro de uma organização, servindo de base para a decisão em vários aspectos. As informações de custos são amplas e relevantes para a administração das empresas auxiliando na precificação de produtos, planejamento e análise de resultados. O Quadro 1 apresenta as principais informações contábeis utilizadas no processo de gestão.

Quadro 1 – Informações Contábeis no Processo de Gestão

Elementos	Utilização
Preço	As empresas utilizam as informações de custos para a formação do preço e decidir qual a estrutura de custos é a mais rentável.
Planejamento do Produto	As organizações utilizam uma ferramenta chamada custo-alvo para decidir qual produto devem focar para ter mais lucratividade.
Orçamento	Através do orçamento a empresa consegue planejar a direção em que ela quer seguir em determinado período.
Avaliação por desempenho	Os gerentes conseguem comparar os resultados obtidos com o orçado para um período, analisando o desempenho da empresa frente a suas expectativas.
Custo - Volume - Lucro	Permite fazer uma análise entre os custos e receitas de um produto através da quantidade de venda.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Atkinson *et al.* (2015)

Sendo assim, através da Contabilidade as empresas medem seus resultados, conseguem avaliar o desempenho de seu negócio, tendo diretrizes para as tomadas de decisões. A experiência e o *feeling* do administrador não são mais considerados o fator de decisão, é preciso relatórios com informações reais que dão norte à tomada de decisões. Os relatórios contábeis, fornecem essas informações necessárias para a administração. Mas não é apenas a administração da empresa que utiliza a Contabilidade no processo decisório, investidores, fornecedores de bens e serviço à crédito, bancos, governo, sindicatos e outros também fazem uso das informações contidas nos relatórios contábeis (MARION, 2015).

Moreira *et al.* (2013), através de sua pesquisa realizada na cidade de Teófilo Otoni/MG, tendo como amostra as micro e pequenas empresas ligadas ao comércio varejista, concluiu que 60,3% delas consideram a informação contábil como importante quando relacionada a tomada de decisões. As respostas dizem a respeito da relevância da informação contábil no auxílio nos negócios, analisando o passado, realizando previsões, podendo traçar estratégias futuras e também dar um apoio para o gestor em suas decisões, para que estas sejam mais concretas e em tempo hábil.

2.3 CONTABILIDADE NA GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

2.3.1 Definição de Micro e Pequenas Empresas (MPEs)

Segundo Coronado (2009), existem diferentes critérios para a classificação das empresas no Brasil, elas são classificadas em micro, pequenas, médias e grandes conforme a instituição responsável pela classificação.

Previsto na Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, a lei do Simples Nacional classifica as Microempresas e Empresas de Pequeno Porte através da Receita Bruta Anual.

Segundo a Lei, é considerado microempresa caso a receita bruta seja igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais). Já a empresa de pequeno porte é considerada se no ano-calendário a receita bruta for superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais), que já está em vigor, pela Lei Complementar nº 155, de 2016.

Segundo o BNDS, a classificação do porte das empresas é de acordo com o faturamento anual da empresa ou do grupo econômico que pertence. Esta classificação é válida para a indústria, comércio e serviços, conforme quadro a seguir:

Quadro 2 – Classificação do Porte da Empresa Conforme o BNDS

Porte	Faturamento Anual
Microempresa	Até R\$ 2,4 milhões
Pequena empresa	Acima de R\$ 2,4 milhões até R\$ 16 milhões
Média empresa	Acima de R\$ 16 milhões até R\$ 90 milhões
Empresa média-grande	Acima de R\$ 90 milhões até R\$ 300 milhões
Grande empresa	Maior que R\$ 300 milhões

Fonte: BNDS (2015)

Já o Sebrae (2013) adota a classificação do porte da empresa através dos critérios por números de funcionários do IBGE. Este critério não possui fundamentação legal, sendo assim, para fins legais, vale o previsto na legislação do Simples Nacional (Lei 123 de 15 de dezembro de 2006). A seguir, no Quadro 3, a classificação.

Quadro 3 – Classificação do Porte da Empresa conforme o Sebrae

Porte	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	Até 19 empregados	Até 9 empregados
Pequena empresa	De 20 a 99 empregados	De 10 a 49 empregados
Média empresa	De 100 a 499 empregados	De 50 a 99 empregados
Grande empresa	Mais de 500 empregados	Mais de 100 empregados

Fonte: Elaborado pela autora com base site Sebrae (2013)

2.3.2 O Profissional Contábil e as MPEs

O profissional contábil ganha grande importância para as micro e pequenas empresas com a mudança na economia, advinda com a globalização e com a adequação do Brasil às normas internacionais de Contabilidade, afirmam Santos e Veiga (2014). Segundo eles, se os micro e pequenos empresários entenderem a importância do papel do contador poderão ter uma gestão empresarial mais eficaz.

Segundo Ferronato (2015 p. 29):

Ao profissional contábil cabe alimentar seu cliente com informações econômico-financeiras adequadas, em tempo hábil; ao empreendedor compete assimilar conceitos teóricos e técnicos sobre como utilizar esse manancial de informações próprias à tomada de decisão.

Segundo Padoveze (2010), as informações precisam ser tratadas como um produto de consumo, ou seja, precisa ser desejado. Para ser desejado, este deve ser necessário e para tal, deve ser útil. Por isso as informações devem ser construídas com qualidade e custos competitivos, visto que o contador entende sua importância e utilidade.

Afirmam Atrill e Mclaney (2014) que os contadores gerenciais fornecem aos gestores, que são seus clientes, informações econômicas. O grau em qual as necessidades de informações são atendidas, determina a qualidade do serviço fornecido, ou seja, as informações para serem úteis precisam ter certas qualidades. A seguir, no Quadro 4, as qualidades que as informações contábeis precisam ter.

Quadro 4 – Qualidade das Informações Contábeis

Qualidades	Descrição
Relevância	As informações precisam ser capazes de influenciar o gestor na sua tomada de decisão e estas precisam estar disponíveis neste momento, ou seja, serem oportunas.
Confiabilidade	As informações fornecidas precisam ser confiáveis, livres de erros e distorções significativas.
Comparabilidade	Permite que o gestor possa identificar mudanças na empresa. Por exemplo, uma tendência de receitas de vendas dos últimos cinco anos.
Compreensibilidade	Os gestores precisam compreender de forma clara e facilitada os relatórios contábeis fornecidos.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Atrill e McInaney (2014)

Silva e Marion (2013) destacam que é papel do profissional contábil em demonstrar a sociedade a sua função e utilidade para os administradores na gestão. Marion (2015) ressalta que infelizmente nas pequenas empresas o papel do contador está distorcido, sendo vinculado apenas para satisfazer as necessidades fiscais.

O profissional contábil não tende a despertar nos pequenos empresários novas necessidades e refletir sobre o que lhes falta. Mas pelo contrário, o contador é visto como um fornecedor de demonstrações contábeis, pois vão de encontro as demandas imediatas e de interesses dos pequenos gestores com o conhecimento e habilidades do contador (FERRONATO, 2015).

Segundo Campos (2015), em sua pesquisa realizada nas micro e pequenas empresas do município São Gonçalo/RJ, seus entrevistados entendem a Contabilidade como um serviço voltado ao pagamento de impostos, saneamento de dúvidas trabalhistas e fiscais e não como um suporte na tomada de decisões. Ainda em sua conclusão revela que os empreendedores das micro e pequenas empresas consideram o profissional da área contábil pouco importante na gestão de sua empresa.

2.3.3 Utilização da Informações Contábeis nas MPes

As micro e pequenas empresas têm um papel muito importante para a sociedade, visto que contribuem significativamente para a movimentação do mercado pelo fato de gerarem muitos empregos. Porém estas pequenas empresas

necessitam se adaptar constantemente às mudanças de mercado e o empreendedor frente a isto deve buscar novas formas de desenvolver as suas atividades. Por outro lado, o profissional contábil precisa ser atualizado, dinâmico e comprometido, não elaborando apenas a escrituração contábil, mas é necessário que este busque alternativas para tornar da Contabilidade uma área estratégica (SANTOS; VEIGA, 2014).

Coronado (2009) destaca que, num ambiente em que as mudanças são rápidas e constantes, as empresas encontram dificuldades de sobrevivência, especialmente pelas pequenas. Para evitar a falência do negócio, os empresários precisam agir de forma eficiente. Porém os gestores diante este cenário, muitas vezes sentem dificuldades de estabelecer parâmetros para avaliar o desempenho da empresa.

A maneira mais precisa de conhecer o estado e o desempenho da empresa é através dos relatórios contábeis. Eles coletam, sintetizam, interpretam e divulgam informações de uma organização, sendo assim, a Contabilidade é uma espécie de linguagem da empresa (PIZZOLATO, 2012).

De acordo com Hoss *et al.* (2012), a informação é o ponto fundamental para a Contabilidade, servindo como matéria-prima para o conhecimento:

Sem Contabilidade, é complicado saber se está mais rico ou mais pobre e muito menos o porquê da situação. Portanto, é relevante ressaltar a importância da Contabilidade principalmente no que tange a resolver os problemas de ordem econômico-financeira das pessoas, empresas e demais organizações. (p. 8)

A Contabilidade mede os resultados da empresa, dando diretrizes para a tomada de decisões pela avaliação do desempenho dos negócios. Porém, muitas vezes, as empresas acabam tomando decisões sem respaldos e dados confiáveis, causando sérios problemas de gestão comprometendo a sobrevivência do negócio. Numa empresa, a administração necessita tomar decisões importantes para o sucesso do negócio e para isto é necessário dados e informações precisas que deem subsídios para tomar uma boa decisão, como: comprar ou alugar uma máquina, preço de um produto, contrair uma dívida a curto ou longo prazo, dentre outros (MARION, 2015).

Uma informação é considerada de qualidade quando os dados são completos e quando o processo utilizado para transformá-los em informação é eficiente. Garantir a qualidade das informações possibilita à organização obter vantagem competitiva perante seus concorrentes. (GIL; BIANCOLINO; BORGES, 2010, p.30)

Conforme Padoveze e Martins (2014), quando as empresas iniciam suas atividades contratam um escritório contábil para atender suas necessidades de gestão, principalmente aquelas ligadas ao governo. Porém, existe um painel básico de informações, que é uma grande ferramenta na gestão das empresas. A seguir, no Quadro 5 está elencado estas informações básicas.

Quadro 5 – Painel Básico de Informações de Apoio à Gestão

Informações de Apoio	Finalidade
Acompanhamento do desempenho financeiro	Controle de contas a pagar e receber, entradas e saídas de recursos financeiros.
Acompanhamento do desempenho econômico	Controle do faturamento, custos, lucratividade.
Acompanhamento da evolução patrimonial	Acompanhamento da evolução da riqueza, através da aplicação e obtenção de recursos.
Planejamento orçamentário e avaliação do negócio	Previsão, controle e avaliação das movimentações econômicas, financeiras e patrimonial da empresa.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Padoveze e Martins (2014)

Ferronato (2015) afirma que nas pequenas empresas, na grande maioria, a gestão do negócio concentra-se na mão do proprietário, assim a responsabilidade das atividades operacionais acaba sendo do dono da empresa. Ele, por sua vez, delega o controle financeiro e fiscal ao contador focando apenas na operação da sua microempresa, o que muitas vezes pode levar a pequena empresa à falência.

Amorim e Silva (2012) trazem dados através de pesquisas feitas em micro e pequenas empresas da cidade Salvador/BA sobre a utilização das informações contábeis. Os dados revelam que 46,67% utilizam a contabilidade para a área fiscal, 33,33% trabalhista e apenas 20% no auxílio a tomada de decisão de natureza estratégica.

Segundo Bulgacov (2006), é comum que a Contabilidade nas MPEs seja terceirizada e as demonstrações financeiras sejam elaboradas apenas para atender à fiscalização. Este é um erro que ocorre por dois fatores: pelo fato dos gestores desconhecerem a vantagem de ter uma Contabilidade Gerencial e outro pelos

contadores concordarem em exercer o papel de um mero escriturário de fatos contábeis.

Santos, Dorow e Beuren (2016), nos resultados de suas pesquisas realizadas na cidade de Alto do Vale em Itajaí/SC, evidenciaram que a tomada de decisão nas micro e pequenas empresas concentra-se pelo proprietário através de sua experiência pessoal. Alguns instrumentos de gestão como planejamento estratégico, orçamentos, retorno sobre investimento, ponto de equilíbrio, são desconhecidos ou não utilizados pelos gestores, embora saibam da sua importância. Eles deixam uma ressalva aos prestadores de serviços contábeis, afirmando que estes precisam mudar seu comportamento, visando maior aproximação com os empresários afim de mostrar a utilidade da informação contábil.

Em consonância, Vaz e Espejo (2015) realizaram pesquisas em escritórios contábeis e micro e pequenas empresas, e nos resultados encontrados falam que os gestores quando questionados sobre a comunicação entre empreendedor e contador, indicam não compreender a linguagem e os termos técnicos, além do contador não ter muita disponibilidade para sanar as eventuais dúvidas. Já os contadores defendem que os gestores não buscam aperfeiçoamento e conhecimento na área, deixando de realizar cursos e treinamentos.

Conforme Silva e Marion (2013), geralmente os gestores das pequenas empresas demonstram dificuldades em relação ao entendimento dos relatórios contábeis devido à linguagem técnica utilizada, sendo um dos motivos pelo qual poucos deles as utilizam.

“A busca constante pelo aprendizado impacta em todas as outras habilidades necessárias, pois por meio dela é possível desenvolver ideias para inovar e melhorar os processos e resultados empresariais” (SANTOS; VEIGA, 2014 p.11).

Ferronato (2015) diz que o conhecimento gerencial é vital para as pequenas empresas, sendo assim, mesmo que o gestor não tenha uma formação acadêmica, é essencial que ele entenda de forma técnica e prática, caso contrário, estará abandonando uma ferramenta importante na potencialização de seu pequeno empreendimento.

Coutinho *et al.* (2016) destacam em sua pesquisa realizada em pequenas empresas da cidade de João Pessoa/PB, que são diversos fatores que impedem a aplicação da Contabilidade Gerencial nas microempresas, sendo que 58% das

respostas obtidas foram desinteresse por parte dos usuários e o aumento dos honorários cobrados. Por outro lado, enfatizam que os que utilizam a Contabilidade na gestão mostram os benefícios, como a redução de custos e o aumento da lucratividade.

2.3.4 Prestadoras de Serviços Contábeis e as MPEs

Conforme Thomé (2003, p.117) “Executar serviços para pequenas empresas sempre foi o principal objetivo das empresas contábeis”. Ainda segundo Thomé (2003) as pequenas e uma parte das médias empresas acabam contratando empresas prestadoras de serviços contábeis pelo fato dos honorários pagos para contratar este serviço é mais barato do que ter um setor com funcionários para realizar estas tarefas.

Dados da pesquisa elaborada por Amorim e Silva (2012) revelam que nas micro e pequenas empresas 93,33% dos serviços contábeis são prestados por terceiros e apenas 6,67% mantém escrita contábil na própria empresa.

Visto que nas micro e pequenas empresas a Contabilidade é elaborada por escritórios contábeis, Kos *et al.* (2014), afirmam que os gestores utilizam as informações contábeis dentro do limite de seu entendimento, utilizando apenas as informações que lhe são disponibilizadas. Segundo os autores, muitas informações contábeis não são recebidas pelas empresas prestadoras dos serviços contábeis e grande parte dos relatórios recebidos não são compreendidos.

Ferronato (2015) ressalta a carência de informações gerenciais ao alcance dos pequenos empresários como suporte para a tomada de decisões, uma vez que os escritórios de contabilidade fornecem com pouca frequência os relatórios econômico-financeiros aos gestores das pequenas empresas.

Já as pequenas empresas acreditam que pagam demais aos escritórios de contabilidade e também não tem um retorno desejado. E os contadores, em contrapartida, alegam que recebem pouco pelos seus serviços. Medias de conscientização de ambas as partes, no sentido de aprofundar os conhecimentos e qualificar os serviços contábeis, pode trazer benefícios tanto para os pequenos empresários quanto aos contadores (FERRONATO, 2015).

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa, quanto aos procedimentos técnicos, caracteriza-se por *survey* ou levantamento e bibliográfica, visto que para a elaboração do estudo será aplicado à uma grande população um questionário e também para a elaboração da pesquisa serão utilizados livros e artigos científicos principalmente. Segundo Gil (2012), a pesquisa do tipo levantamento tem por característica a interrogação de um grande número de pessoas acerca do problema estudado. Wickert (2006) afirma que os dados coletados neste tipo de pesquisa são feitos em uma amostra de uma população numerosa que se deseja conhecer. Segundo Köche (2010), a pesquisa bibliográfica tem por objetivo analisar e conhecer as principais teorias disponíveis para embasar o tema ou problema, permitindo o investigador levantar conhecimentos em livros ou em outras obras que poderá utilizar em sua fundamentação.

Quanto aos objetivos da pesquisa, é definida como descritiva, visto que será feita uma análise sobre os dados encontrados através do questionário aplicado acerca da utilização ou não da Contabilidade na gestão das empresas. Vergara (2016 p. 48) afirma que “a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza”. Segundo Gil (2012), as pesquisas descritivas têm por finalidade o estudo de características de determinada população bem como levantar opiniões, atitudes e crenças de tal.

Já em relação à forma de abordagem do problema, o presente estudo foi classificado como quantitativo e qualitativo, uma vez que serão utilizados dados estatísticos na quantificação de dados coletados através do questionário e, por outro lado, buscar-se-á analisar as informações a respeito da utilização ou não da Contabilidade pelos gestores das micro e pequenas empresas. Segundo Richardson (1999), a pesquisa quantitativa emprega a quantificação, tanto na modalidade de coleta de informações tanto para o tratamento delas por meios de métodos estatísticos.

Lakatos e Marconi (2011 p. 290) afirmam que “a pesquisa quantitativa é a mais apropriada para apurar atitudes e responsabilidade dos entrevistados, uma vez

que emprega questionários”. Michel (2015) diz que a pesquisa qualitativa busca coletar e analisar os dados de um estudo afim de explorar as diferentes opiniões e representações do assunto abordado. Na pesquisa qualitativa primeiramente busca-se coletar dados para construir um conjunto de conceitos, significados e princípios. (LAKATOS; MARCONI, 2011).

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para a elaboração da pesquisa foi elaborado um questionário estruturado com perguntas relacionadas à utilização da Contabilidade, com o objetivo de responder o problema proposto no presente estudo.

Após esta etapa, foi consultado o CDL da cidade de Flores da Cunha/RS, afim de descobrir quantas micro e pequenas empresas possuem vínculo à entidade, com o propósito de delimitar as empresas para aplicação do questionário.

Depois de descoberta a quantidade de MPEs associadas ao CDL foi levantado dados como endereço, contato, nome fantasia, para localizar as empresas e ir até elas para aplicar os questionários.

Em seguida, com o questionário elaborado e as empresas selecionadas, foi realizada a pesquisa efetivamente. Todos os questionários foram entregues em mãos dos gestores das empresas, nenhum foi enviado via e-mail. Quase todos foram respondidos na presença da autora e alguns foram deixados no estabelecimento e buscado em outro momento.

Por fim, com os questionários respondidos, as respostas obtidas foram tabuladas e analisadas e através delas foram elaborados quadros e índices utilizado o Excel. Além dos quadros, as respostas foram avaliadas, classificadas e resumidas afim de obter uma conclusão a respeito da questão proposta.

4 PESQUISA NAS EMPRESAS VINCULADAS AO CDL – FLORES DA CUNHA

4.1 ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O questionário elaborado possui 10 questões que vão ao encontro ao objetivo geral deste trabalho, sendo que 9 são objetivas e a última é aberta a sugestões/opiniões. Algumas questões foram elaboradas com base em Moreira *et al.* (2013) e Campos (2015), e outras foram elaboradas pela autora do presente trabalho a partir do referencial teórico.

O primeiro bloco de questões (Q1 à Q3) têm um enfoque voltado para a importância e utilização das informações contábeis, ou seja, se os gestores das micro e pequenas empresas veem a Contabilidade como importante no processo gestão e se as informações contábeis são utilizadas neste mesmo processo.

Assim, a primeira questão (Q1) busca entender o grau de importância que os gestores das micro e pequenas empresas atribuem para a Contabilidade. Já segunda questão (Q2) tem por objetivo descobrir se as informações vindas da Contabilidade são úteis para a gestão das pequenas empresas. E a terceira pergunta (Q3) verifica quais os relatórios contábeis são mais utilizados pelos microempreendedores.

O segundo bloco de questões (Q4 à Q6) é relacionado à compreensão das informações contábeis, ou seja, verificar se os gestores têm um entendimento efetivamente a respeito das informações contábeis. Posto isto, a quarta questão (Q4) tem a finalidade de analisar o nível de entendimento das informações que estão contidas nas Demonstrações Contábeis pelos gestores. Já quinta pergunta (Q5) é abordado sobre o papel do Contador, se ele auxilia os gestores na compreensão dos relatórios contábeis. E na sexta pergunta (Q6) é questionado a respeito do interesse do gestor em relação ao entendimento dos relatórios contábeis.

Já o terceiro bloco (Q7 à Q9) têm questões relacionadas à utilização efetivamente da Contabilidade. Neste bloco buscou-se entender se realmente os gestores utilizam a Contabilidade. Sendo assim, a sétima questão (Q7) busca avaliar qual a finalidade pelo qual os gestores utilizam a Contabilidade. A oitava questão (Q8) analisa quais os recursos os gestores mais utilizam nas tomadas de decisões. E a nona pergunta (Q9) verifica se, na visão dos gestores, é importante ou não a Contabilidade para o processo de tomada de decisões.

Ao final, foi elaborada uma questão aberta (Q10) onde os respondentes possam comentar, dar opiniões, sugestões e/ou críticas a respeito da importância da Contabilidade no processo de gestão.

As questões foram elaboradas em uma escala do tipo *Likert* que vai de 1 a 10, sendo sempre o número 1 como indicação de pouco/baixo e o número 10 como muito/alto. Já as questões de múltipla escolha, todas permitem escolher mais de uma opção. O questionário, na íntegra, encontra-se no Apêndice A.

4.2 SELEÇÃO DAS EMPRESAS

A pesquisa foi aplicada nas empresas que possuem vínculo ao CDL de Flores da Cunha/RS, sendo assim, entrou-se em contato via e-mail solicitando uma listagem de todas as empresas que estão vinculadas ao CDL, visto que no site não têm disponível nenhuma informação a respeito destas empresas. No primeiro e-mail foi negada a informação, onde quem respondeu o e-mail informou que o órgão não pode informar nenhum dado sobre seus associados.

Em virtude de tal negativa, entrou-se novamente em contato, explicando que as informações das empresas vinculadas ao CDL seriam totalmente sigilosas e que os dados fornecidos são apenas para ter uma quantidade de empresas e referência para aplicar os questionários, os quais são indispensáveis na elaboração da monografia. No retorno do e-mail foi recebido uma listagem das empresas, porém apenas com a razão social, pois novamente informaram que não era possível dar mais informações a respeito das empresas associadas. A listagem recebida possui 238 empresas.

Sendo assim, foi necessário descobrir o endereço das empresas, os contatos e outras informações, para poder aplicar efetivamente os questionários. Porém, como a pesquisa foi aplicada na cidade de Flores da Cunha/RS, uma cidade não tão grande, muitas das empresas que consta na listagem recebida são conhecidas pela autora, facilitando a sua identificação.

4.3 REALIZAÇÃO DA PESQUISA

4.3.1 Aplicação dos questionários e tabulação de resultados

Os questionários foram aplicados primeiramente nas empresas mais próximas à localidade da autora e também naquelas em que os gestores eram conhecidos. Após, outras empresas iam sendo identificadas, e através de sua localização a autora foi até elas para aplicar a pesquisa. Em algumas empresas o questionário foi deixado com os gestores e posteriormente, em uma data estabelecida, a autora ia até a empresa buscar o questionário respondido. Mas a maior parte deles foram respondidos no momento em que eles eram entregues. Este fato gerava muitas vezes um diálogo a respeito das questões, o que deixavam os questionários mais ricos de informações.

Conforme os questionários iam voltando respondidos estes eram enumerados e suas respostas foram sendo tabuladas numa planilha de Excel, tanto as objetivas quanto as respostas abertas.

Este teve três semanas de duração. A listagem de empresas fornecida pelo CDL possui 238 empresas associadas, sendo que a pesquisa foi realizada em 61, o que representa 25,6% em relação ao total de empresas que possuem vínculo ao CDL.

4.3.2 Análise do primeiro bloco de respostas

O primeiro bloco de questões trata sobre a importância e utilização da Contabilidade na gestão das micro e pequenas empresas. A primeira questão (Q1) questiona o grau de importância que os gestores atribuem para a Contabilidade na gestão da sua empresa. Já a segunda questão (Q2) pergunta se as informações vindas da Contabilidade são úteis no processo de gestão. O Quadro 6 apresenta os resultados das respostas obtidas.

Quadro 6 – Importância e Utilidade da Contabilidade

Questões	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Q1	5	10	9,03	1,33
Q2	4	10	8,75	1,29

Fonte: Elaborada pela autora

Conforme dados do quadro pode-se observar que, numa escala de 01 a 10, quando solicitado para atribuir um grau de importância para Contabilidade na gestão, na primeira questão (Q1), o mínimo respondido foi 5 e o máximo 10. Além disto, a média desta questão é 9,03 o que é considerada uma média alta, levando em consideração um desvio padrão de 1,33. Através destes resultados, pode-se afirmar que a Contabilidade é significativa para a gestão dos pequenos negócios principalmente pelo suporte nas questões que envolvem legislações, tributos e parte trabalhista, além do serviço básico de escrituração. Muitos gestores afirmaram que não conseguem imaginar a empresa sem os serviços prestados pelos escritórios de contabilidade.

Na segunda questão, que aborda sobre a utilidade das informações contábeis, o mínimo encontrado foi 4 e o máximo foi 10. A média da Q2 é 8,75 com um desvio padrão de 1,29, o que também é considerada alta. Este resultado revela que os donos acreditam que os dados contábeis têm grande utilidade para administrar seu negócio e que eles confiam nas informações vindas dos profissionais de contabilidade. Porém, esta utilidade é associada na maioria dos casos a informações de mudança de leis, tributações e procedimentos, por exemplo, e não propriamente as informações recebidas através de relatórios contábeis como o BP, DRE e DFC.

No mesmo bloco de questões, a terceira questão (Q3) pergunta quais são os relatórios contábeis utilizados na gestão da empresa, questão na qual permitia escolher mais que uma alternativa. Segue no quadro 7 os resultados.

Quadro 7 – Relatórios Contábeis Utilizados

Relatórios	Respondentes	Frequência %
Fluxo de Caixa	39	21%
Demonstração do Resultado do Exercício	36	19%
Balanço Patrimonial	35	18%
Gestão de Custos (cálculo de preço de venda)	29	15%
Acompanhamento de Resultados	26	14%
Orçamentos	19	10%
Não utilizo	6	3%

Fonte: Elaborado pela autora

Analisando as respostas, o Fluxo de Caixa é o relatório que apresentou um maior número de utilização, atingindo 39 marcações. O Fluxo de Caixa é um relatório financeiro que controla o fluxo de entrada e saídas de recursos. Porém na Contabilidade há a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), que permite a análise de recebimentos e pagamentos não somente em dinheiro, mas também de seus equivalentes, seja por atividades operacionais, de investimentos ou financiamentos. É provável que a maior parte dos donos das empresas entenderam o Fluxo de caixa apenas como um relatório financeiro que demonstra a entrada e saída de dinheiro do dia, sem nenhum tipo de controle mensal por relatórios para análise desta movimentação. É provável que poucos gestores conheçam e associem fluxo de caixa com uma demonstração contábil.

Após o Fluxo de Caixa os mais utilizados são a Demonstração do Resultado do exercício e o Balanço Patrimonial, com 36 e 35 marcações respectivamente. Possivelmente, uma parte dos gestores conhecem de fato estes dois relatórios e conseguem interpretar os números e fazer uma avaliação da empresa através deles. Porém, por outro lado, muitos questionaram o que seriam tais relatórios pois não conheciam por nome. Então, quando explicado quais as informações que cada demonstração contém e qual a finalidade de cada uma, os gestores afirmavam conhecer e utilizar. Com isso, conclui-se que muitos marcaram que utilizam estes relatórios na gestão, porém desconheciam por nome, o que não é pouco coerente. Acredita-se que se o gestor pouco conhece tais relatórios ou desconhece por nome é sinal que de fato pouco utilizam. Sendo assim, muitas das respostas marcadas eram contrárias as reveladas a autora.

A opção Gestão de Custos foi a próxima a ser marcada, com 29 marcações, entendendo assim que muitos dos pequenos empresários fazem cálculos a respeito de seus custos na empresa, tendo um controle geral sobre seus gastos. Verificou-se que grande parte dos gestores assimilaram “Gestão de Custos” com controle de gastos gerais de água, energia elétrica e aluguel, esquecendo muitas vezes que custos envolve diversos outros fatores da empresa como cálculos de preço de compra, preço de venda, custos com pessoal, terceirização de atividades, etc. Como a pequena empresa não envolve muitos cálculos, muitas vezes o gestor apenas olha para os gastos ocorridos, sem fazer uma análise mais aprofundada para perceber onde poderia reduzir custos, o que geralmente não envolve são cálculos difíceis, apenas é preciso ter uma percepção de mudança.

O próximo relatório mais utilizado depois da Gestão de Custos foi o Acompanhamento de Resultados, com apenas 26 marcações de utilização, concluindo que grande parte dos gestores não fazem um acompanhamento dos resultados da empresa. O acompanhamento de resultados é de suma importância para a empresa, pois através da análise do resultado, muitas vezes é preciso rever processos, tomar providências e até mesmos mudar os planos em caso de resultados negativos. Muitas empresas acabam fechando por falta de um controle gerencial e quando o gestor não acompanha a situação da empresa, muitas vezes quando percebe que o negócio não está sendo rentável é tarde demais para contornar a situação. Sendo assim, independente do porte é necessário fazer mensalmente um acompanhamento para entender se a empresa está tendo os resultados desejados.

O quesito Orçamentos também apresentou um número baixo de pessoas que utilizam na gestão da empresa, apenas 19 pessoas marcaram esta opção. É possível que grande parte dos donos não fazem um planejamento futuro, com previsões ou metas. Provavelmente muitos outros acabaram ligando a palavra orçamento apenas com os orçamentos de compras de produtos. Orçamentos a curto e longo prazo são essenciais para que a empresa tenha um objetivo a alcançar e além disto saber onde e quanto pode investir e/ou gastar. Porém, através das respostas observou-se que raros gestores projetam suas receitas, gastos, preços, etc. pensando na situação da empresa no futuro.

E por fim, somente 6 de 61 respondentes marcaram que não utilizam algum relatório contábil na gestão da empresa, representando 10%, o que é elevado

levando em consideração que as primeiras questões sobre importância e utilização da contabilidade apresentaram uma média alta. Muitos acreditam que a Contabilidade é uma ferramenta importante para a empresa, porém na gestão o administrador não utiliza os relatórios contábeis, utilizando seus controles, experiência, dados financeiros, entre outros recursos. Alguns gestores acreditam que para a pequena empresa os relatórios contábeis não sejam muitos úteis na gestão, utilizando a mesma apenas para os serviços básicos prestados.

4.3.3 Análise do segundo bloco de respostas

O segundo bloco de respostas é composto por três questões (Q4 a Q6), que tratam sobre a compreensão das informações contábeis. A questão quatro (Q4), pergunta qual o nível de entendimento das informações contidas nas Demonstrações Contábeis. A quinta questão (Q5) questiona se o contador auxilia no entendimento das Demonstrações Contábeis e a sexta questão (Q6) pergunta como o gestor avalia seu interesse pela compreensão dos relatórios contábeis. Segue no Quadro 8 os resultados obtidos.

Quadro 8 – Compreensão das Informações Contábeis

Questões	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Q4	1	10	7,39	1,73
Q5	2	10	8,05	1,98
Q6	1	10	8,43	1,65

Fonte: elaborado pela autora

A questão quatro (Q4) revela que apesar de apresentar respostas indicando que nível de compreensão das informações contábeis é 1 (baixo), houve respostas de nível de compreensão 10 (alto). Porém através da média das respostas de 7,39 pode-se inferir que os gestores possuem uma compreensão consideravelmente alta. O entendimento alto está relacionado a gestores que possuem formação em Contabilidade, conforme relataram. Porém, na aplicação dos questionários alguns gestores afirmavam que compreendiam pouco as Demonstrações Contábeis, mas mesmo assim marcavam opções entre 7 e 8, talvez por receio de expor a empresa, vergonha de não compreender ou simplesmente para não responder um número tão baixo, o que distorce o resultado final.

A quinta resposta (Q5) também apresentou uma grande variação, pois houve um mínimo de 2 e máximo de 10. Entretanto, a média foi de 8,05, ou seja, uma média elevada, podendo afirmar que o contador auxilia os gestores na compreensão das Demonstrações Contábeis. Grande parte dos entrevistados mostram-se satisfeitos com o Contador e acreditam que ele seja uma peça chave na gestão da empresa. Eles acreditam que o Contador é acessível e os ajudam sempre que sentem dificuldades em algumas questões, e confiam muito nas informações transmitidas por ele e por isso creem que certamente ele auxiliaria no entendimento das Demonstrações Contábeis.

O interesse pelo entendimento dos relatórios contábeis é considerado alto, tendo em vista que o resultado das respostas apresentou uma média de 8,43, com um desvio padrão de 1,65. Nesta questão percebeu-se que muitos sentiram vergonha em marcar opções baixas, mesmo revelando para a autora do presente trabalho que não tinham interesse algum em entender sobre Contabilidade. Porém houve o mínimo foi de 1, ou seja, alguns gestores revelaram que não em interesse pela compreensão das informações contidas nos relatórios contábeis de fato. Eles culpam o Contador em não os ajudar a perceber onde as informações contábeis podem ser úteis na gestão de seus negócios.

4.3.4 Análise do terceiro bloco de respostas

Neste bloco de respostas que abrange as questões (Q7 a Q9) busca-se entender a utilização ou não efetiva da Contabilidade na gestão da empresa.

Na questão sete (Q7) foi questionado qual a principal demanda pela utilização da Contabilidade. Segue no Quadro 9 os resultados desta questão.

Quadro 9 – Utilização da Contabilidade

Utilização da Contabilidade	Marcações	Frequência %
Apoio em questões fiscais e trabalhistas	41	67%
Escrituração Contábil e Fiscal	34	56%
Planejamento Tributário	18	30%
Decisão de Investimentos	5	8%

Fonte: elaborado pela autora

Através das respostas do Quadro 9, entende-se que a grande necessidade do gestor pela Contabilidade ainda é o apoio em questões fiscais e trabalhistas. Esta opção teve 41 marcações o que equivale 67% das respostas. É provável que a grande procura por este apoio é por causa das leis que estão em constante mudança. Os impostos são a grande preocupação dos gestores, acreditam que pagam muito e buscam o auxílio do profissional da área contábil para a apuração dos mesmos.

Após, com 34 marcações, a escrituração contábil e fiscal é a maior demanda pela contabilidade. A escrituração é um serviço básico de contabilidade, principalmente para as pequenas empresas, onde às vezes é mais oneroso contratar uma pessoa para tal serviço ao invés de terceirizar. Uma das críticas feitas pelos gestores é que hoje os escritórios de contabilidade oferecem apenas os serviços básicos de escrituração fiscal e contábil para as MPEs. Gostariam que a sua empresa tivesse um tratamento diferenciado, como por exemplo, um plano de contas estruturado para a empresa de acordo com sua atividade. Alegam que a contabilidade das pequenas empresas é feita de forma padrão para todas, não dando atenção às particularidades.

Já o Planejamento Tributário fechou em 18 marcações, ou seja, poucos gestores buscam a Contabilidade para planejar e avaliar seus custos fiscais afim de obter uma economia ou redução dos mesmos. É possível que muitos gestores não conheçam esta ferramenta através do Contador e por isso acabam não utilizando. Outros, por ser uma empresa de pequeno porte acabam aceitando a carga tributária e confiando no que recebem do Contador e por isso não buscam pela opção de rever a tributação, pagamento de taxas, contribuições afins de uma redução.

E por fim, a opção Decisão de Investimentos foi a que menos foi marcada, com apenas 5, representando uma frequência de 8%. Entende-se que nestas decisões os donos buscam outros recursos ou fontes para tomar esta decisão, principalmente seus próprios controles. A decisão de investir, geralmente parte da vontade ou necessidade do próprio gestor com base em sua experiência profissional.

Na questão seguinte, questão oito (Q8) foi abordado quais os recursos são utilizados nas tomadas de decisões da empresa, afim de compreender se na atualidade os pequenos empresários utilizam ou não a Contabilidade para tomar decisões ligadas ao seu negócio. No Quadro 10 segue as respostas.

Quadro 10 – Recursos Utilizados na Tomada de Decisão

Recursos Utilizados na Tomada de Decisão	Marcações	Frequência %
Planilhas de Controles Internos	38	62%
Experiência Profissional	37	61%
Relatórios Contábeis	25	41%
Auxílio do Contador	23	38%
Auxílio de outros profissionais da empresa	11	18%

Fonte: elaborado pela autora

As alternativas Planilhas de controles internos e experiência profissional são os recursos mais utilizados pelos gestores das pequenas empresas de Flores da Cunha na tomada de decisões. Entende-se que hoje ainda muitos microempreendedores preferem utilizar seus próprios controles e sua experiência na necessidade de decidir algo no âmbito empresarial, esquecendo muitas vezes que a Contabilidade através de seus relatórios é rica em informações relevantes que auxilia o gestor em suas decisões.

Na mesma linha de pensamento, os gestores preferem seus próprios controles, pois afirmam que muitas vezes os relatórios da Contabilidade possuem informações muito superficiais, já seus controles são mais próximos à realidade. Além disto, a experiência profissional, para alguns, é um dos quesitos mais importantes quando se trata de tomadas de decisões. Afirmam que para gerenciar uma empresa vai muito além de uma formação e apoio de outros profissionais, pois a experiência torna a pessoa madura e capaz de tomar decisões mais assertivas.

Os relatórios contábeis e o auxílio do Contador tiveram 25 e 23 marcações respectivamente, o que mostra que muitos gestores têm como apoio nas suas tomadas de decisões a Contabilidade de alguma forma, ou utilizando os relatórios ou então buscando uma orientação junto ao Contador. Observou-se que muitos dos gestores têm alguma ligação com o Contador, sendo assim, acabam consultando-o nas decisões empresarias com mais frequência.

A opção que menos foi marcada, apenas 11 marcações, foi a auxílio de outros profissionais da empresa. Esta opção por vezes não foi marcada pelo fato das empresas entrevistadas serem pequenas, sendo assim, não há muitos funcionários. Observa-se que geralmente quem marcou esta opção é que o outro profissional da

empresa possui uma ligação familiar, o que gera mais confiança para tratar os assuntos de ordem empresarial.

Na questão nove (Q9) perguntou-se o qual o nível de concordância com a seguinte afirmativa “Na atualidade, com um mercado cada vez mais competitivo, a contabilidade gerencial é uma importante ferramenta de apoio para os gestores no processo de tomada de decisão”. Segue no Quadros 11 as respostas obtidas.

Quadro 11 – Importância da Contabilidade Gerencial

Importância da Contabilidade Gerencial	
Mínimo	5
Máximo	10
Média	8,56
Desvio Padrão	1,35

Fonte: elaborado pela autora

Grande maioria dos gestores concordam que a contabilidade gerencial é suma importância como apoio na tomada de decisão, pois a média das respostas fechou em 8,56 o que é consideravelmente alta. A resposta mais baixa desta questão foi 5 e a mais alta foi 10, apresentando um desvio padrão de 1,35.

Porém, esta resposta diverge com a questão anterior (Q8), pelo fato de que quando os gestores foram questionados sobre os recursos utilizados na tomada de decisão, as maiores respostas não envolvem quesitos ligados a Contabilidade, no processo decisório optam por utilizar seus controles internos e também sua experiência profissional.

4.3.5 Análise da questão aberta

A última questão (Q10) é aberta para opiniões e sugestões a respeito da importância da Contabilidade no processo da gestão da empresa, onde não abrigava resposta.

Analisando as respostas, pode-se dizer que muitos acreditam que a Contabilidade é muito importante na gestão da empresa, principalmente no auxílio nas questões fiscais, tributárias e trabalhistas. Os gestores afirmam que o escritório contábil é um grande suporte, já que as leis mudam a todo momento e sempre que têm dúvidas procuram o profissional contábil para lhes orientarem.

Outro fator que faz com que a Contabilidade se torne importante para os gestores é que as informações, dados e orientações vindas do Contador faz com que eles se sintam mais confiantes e tranquilos em relação ao seu negócio. Boa parte dos pequenos empresários revelaram que se sentem seguros em relação aos dados vindos do Contador e procuram junto a ele entender a situação financeira da empresa. A resposta do questionário número 22 relata sobre a segurança transmitida pela Contabilidade:

Acredito que o papel do contador é muito importante para o bom andamento da empresa. Seu conhecimento e sua competência nos trazem segurança e confiabilidade. É muito importante termos um bom contador, nos faz sentir mais seguros e andar no caminho certo sem preocupações.

Para outros a Contabilidade é importante, porém entendem que para o pequeno negócio, o gestor precisa ter o controle da empresa como um todo. A resposta do questionário nº 41 afirma: “É de suma importância a contabilidade gerencial para uma organização, porém o administrador precisa ter seu próprio controle da empresa não dependendo somente do contador”. Algumas outras respostas mostram que o pequeno negócio, segundo os donos, para ter sucesso depende muito mais dos controles feitos por eles do que os dados contábeis. Entendem que a Contabilidade serve mais como um suporte, mas que para gerir efetivamente a empresa depende muito mais da capacidade do gestor em administrar suas receitas e gastos gerais.

Em contrapartida, houve respostas desfavoráveis a Contabilidade, afirmando que ela não é muito útil na gestão da empresa. Alguns gestores afirmaram que mantêm os serviços contábeis mais por obrigações de apurar os impostos e fazer a escrituração contábil e fiscal, pois em outras questões mais gerencias não sentem necessidade. A resposta do questionário número 45 reflete as colocações:

A gestão da minha empresa é feita muito mais pelo meu conhecimento e formação. O escritório apenas presta os serviços contábeis básicos de lançamento de notas fiscais e apuração de impostos.

Em consonância, outros donos afirmam que a Contabilidade do pequeno negócio é muito padronizada, ou seja, uma contabilidade superficial e igual para todas pequenas empresas, não se detendo nas particularidades de cada uma.

Segundo a resposta do questionário número 58: “A Contabilidade na maioria das vezes reflete muito pouco a realidade das empresas de pequeno porte”.

O Contador, em algumas respostas também foi alvo de críticas, contam que o mesmo não mostra interesse em atender a pequena empresa, em auxiliar os pequenos empresários a como utilizar a Contabilidade para mensurar resultados e avaliar o desempenho do negócio.

4.3.6 Considerações Finais

A pesquisa realizada nas micro e pequenas empresas vinculadas ao CDL de Flores da Cunha cuja finalidade é verificar o nível de utilização da Contabilidade apresentou diversos níveis de respostas.

Através dos dados coletados pode-se concluir que quando se trata da importância e utilização das informações contábeis, o nível é consideravelmente alto, com base nas médias encontradas.

Os gestores dos pequenos negócios acreditam que a Contabilidade é uma ferramenta indispensável para administração, pois o Contador os auxilia em diversas questões, dentro delas as principais são as fiscais e trabalhistas.

Apesar desta percepção da importância do papel do Contador e as atribuições básicas por ele desempenhada, os donos ainda não utilizam a Contabilidade de forma gerencial, para análise de resultados e tomada de decisões. Quando se trata da parte mais gerencial, eles utilizam sua experiência profissional e seus controles internos.

Por outro lado, alguns gestores apontam que a Contabilidade serve mais como um apoio, mas que não influencia na gestão da empresa. Informam que a Contabilidade na pequena empresa não é muito importante, e que é o papel do Contador mostrar para os gestores a sua finalidade e utilização para fins gerenciais e tomadas de decisões.

Por fim, a Contabilidade é essencial para qualquer empresa, independente do porte. Percebe-se que nas pequenas empresas a Contabilidade ainda é pouco utilizada nas questões gerenciais, os gestores buscam praticamente os serviços contábeis básicos e uma orientação sobre eventuais dúvidas.

5 CONCLUSÃO

As empresas necessitam estar cada vez mais informadas para acompanhar as constantes mudanças que estão ocorrendo no cenário econômico e político do país. Paralelo a isto, os gestores também precisam estar preparados para gerir o negócio e aliado a isso a Contabilidade é uma grande ferramenta, que fornece aos administradores dados relevantes para compreenderem a situação financeira da empresa e dar suporte para que tomem decisões mais corretas.

As micro e pequenas empresas acabam muitas vezes fechando por falta de um acompanhamento de resultados, controles de gastos, endividamentos muito altos, entre outros. Para que a pequena empresa sobreviva, um fator que a auxilia é buscar a orientação de outros profissionais, que dentre eles destaca-se o Contador, que pode ajudar o gestor analisar o desempenho da empresa, buscar opções fiscais menos onerosas, além de ajudar nos controles internos para que a gestão seja mais eficiente possível. Ferronato (2015) afirma que conforme suas pesquisas realizadas os pequenos gestores ainda têm carência de informações sobre contabilidade, finanças e gestão empresarial.

Com isto, o objetivo do presente trabalho foi verificar o nível de utilização da Contabilidade na gestão do micro e pequenas empresa vinculadas ao CDL da cidade de Flores da Cunha/RS. Através de questionários elaborados e entregues aos 61 gestores e tabuladas todas as respostas coletas foi possível atingir o objetivo proposto.

Através das análises, houve respostas variadas, sendo algumas favoráveis à Contabilidade e outras não. Sob o ponto de vista numérico, ou seja, pelas médias, máximos e desvios padrões, pode-se concluir que os gestores utilizam a Contabilidade num alto nível, pois veem ela como uma ferramenta importante para administrar seu negócio. Analisando os dados, conclui-se que os gestores utilizam os relatórios contábeis e compreendem as informações contidas nas Demonstrações Contábeis em grande escala.

A empresa, conforme muitos gestores, necessita da Contabilidade para lançamento de notas fiscais, fechamento do Balanço, apuração de impostos e auxílio em eventuais dúvidas, e isso é suficiente para eles. Estes serviços básicos oferecidos pela Contabilidade são os que utilizam e não sentem necessidade de outros relatórios ou informações.

Em contrapartida, muitos gestores revelam estar insatisfeitos com o Contador e com os serviços prestados pelo escritório de Contabilidade. Afirmam que a pequena empresa é a última a ser analisada, e que sentem a sua empresa pouco valorizada em relação às outras de porte maior. Entendem o fato de que as grandes empresas possuem demandas diferentes e maiores, mas afirmam que como pagam pelo serviço, gostariam também de uma atenção especial.

Paralelamente, segundo os gestores, todas as pequenas empresas recebem o mesmo tratamento, independente do seu ramo de atividade, afirmam receber uma Contabilidade engessada, nunca recebem algo diferente, sugestões ou melhorias a respeito do seu negócio. Nesta linha de raciocínio, Ferronato (2015) afirma que quando se trata das relações entre pequenos empresários e escritórios contábeis nota-se a falta de informações gerenciais à disposição destes gestores, uma vez que os escritórios quase não fornecem para eles relatórios contábeis-financeiros.

No entanto, durante a aplicação dos questionários, observou-se que houveram muitas respostas controversas, ou seja, revelavam para autora algumas informações, e na hora de responder os questionários suas respostas não condiziam ao que era dito. Possivelmente estas atitudes eram por receio, vergonha ou até medo da empresa ser malvista pela autora por não utilizar a Contabilidade na gestão ou não crer que ela seja importante. Resultado disto, muitas das respostas obtidas estão distorcidas, não refletindo fielmente a opinião dos gestores.

Consonante a isto, afirma-se que as algumas respostas dos questionários não são totalmente leais aos pensamentos dos donos das pequenas empresas entrevistadas pelo fato de alguns gestores possuírem formação em Contabilidade ou, em alguns casos, o Contador possuir algum vínculo familiar, o que também distorcia um pouco o nível das respostas, pois observou-se que as questões marcadas eram sempre as de nível alto.

Por fim, conclui-se que o nível da utilização da Contabilidade é relativo ao olhar de quem analisa os resultados. Ou seja, para um Contador, uma empresa que utiliza a Contabilidade apenas para escrituração e apuração de impostos é uma empresa que utiliza as informações contábeis em baixo nível, visto que compreende a amplitude das informações contábeis. Já para algumas MPEs que utilizam apenas estes serviços básicos, acreditam utilizar a Contabilidade num alto nível, pois para elas é tudo o que o escritório contábil pode oferecer como apoio na gestão de sua

empresa. Presume-se que por não terem conhecimento na área contábil não entendem a dimensão de informações contábeis úteis na gestão de suas empresas.

A pesquisa limitou-se em apenas micro e pequenas empresa da cidade de Flores de Cunha, e estas deveriam estar vinculadas a Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL. Como sugestão de pesquisa, pode-se aplicar o mesmo questionário, porém em outra cidade, ou então não se limitar apenas às ligadas ao CDL. Além disto, pode a pesquisa pode ser realizada com outros portes de empresa, não apenas definindo como limite de pesquisa as micro e pequenas empresas.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Diego Severiano de; SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. Gestão Estratégica da Informação contábil: um enfoque no gerenciamento de micro e pequenas empresas. **RIC - Revista de Informação Contábil**. v. 6, n. 1, p.39-65, 2012.

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. **Introdução à Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

ATKINSON, Anthony A.; KAPLAN, Robert S.; MATSUMURA, Eila Mae; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial: Informação para Tomada de Decisão e Execução da Estratégia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ATRILL, Peter; MCLANEY, Eddie. **Contabilidade gerencial: para tomada de decisão**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antonio. **Plano de Negócios: Estratégia para Micro e Pequenas Empresas**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012.

BLATT, Adriano. **Análise de balanços: estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis**. São Paulo: Makron Books, 2001

BNDS. **Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas**. 2015. Disponível em: <<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/4261/1/Cartilha%20MPME%202015.pdf>> Acesso em: 01/05/17

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm> Acesso em: 01/05/2017

BRASIL. **Lei Complementar nº 155, de 27 de outubro de 2016**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp155.htm> Acesso em: 01/05/2017

BULGACOV, Sergio. **Manual de gestão empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CAMPOS, Bruno Rodrigues. **O empreendedor e a contribuição do profissional de contabilidade: uma análise empírica sobre o processo decisório das micro e pequenas empresas**. 2015. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Administração e Finanças, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade gerencial básica**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

COUTINHO, Anderson de Queiroz Henriques; CRUZ, Vera Lucia; SANTOS, Ramon Rodrigues dos; SILVA, Geisa Cassiana Paulino da; MORAIS, Rayssa. Ferramentas Gerenciais utilizadas pelos Prestadores de Serviços Contábeis nas empresas de Pequeno e Médio Porte da Região Metropolitana de João Pessoa. **REIMPE - Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec-Osasco**. v. 2, n. 2, p.305-324, 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**, 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

EXAME. **7 vilões que roubam dinheiro do seu negócio sem você perceber**. 2016. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/pme/perder-dinheiro-negocio-sem-perceber/> Acesso em: 22/04/2017

FERRONATO, Aírto João. **Gestão Contábil-Financeira de Micro e Pequenas Empresas: Sobrevivência e Sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, Antonio Loureiro; BIANCOLINO César Augusto; BORGES, Tiago Nascimento; **Sistemas de Informações Contábeis: Uma abordagem gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2010.

GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Eustáquio. **Contabilidade geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HOSS, Osni; CARAGRANDE, Luiz Fernando; DAL VESCO, Delci Grapegia; METZNER, Claudio Marcos. **Introdução à contabilidade: ensino e decisão**. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

JIAMBALVO, James. **Contabilidade Gerencial**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: iniciação à pesquisa**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

KOS, Sonia Raifur; ESPEJO, Marcia Maria dos Santos Bortolucci; RAIFUR, Léo; ANJOS, Raquel Prediger. Compreensão e utilização da informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão. **Enfoque: Reflexão Contábil**. v. 33, n. 3, p.35-50, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial: Texto**. 17. ed. São Paulo Atlas, 2015.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015

MONTOTO, Eugenio. **Contabilidade geral e análise de balanços esquematizado**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

MOREIRA, Rafael de Lacerda; ENCARNAÇÃO, Luana Vogel; BISPO, Oscar Neto de Almeida; COLAUTO, Romualdo Douglas; ANGOTTI, Marcello Angotti. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. Florianópolis, v.10, n.19, p.119-140, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. MARTINS, Miltes Angelita Machuca. **Contabilidade e Gestão para micro e pequenas empresas**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

PEREIRA, Maria José Lara Bretas, FONSECA, João Gabriel Marques. **Faces da Decisão: Abordagem Sistêmica do Processo Decisório**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

PIZZOLATO, Nélio Domingues. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

REIS, Arnaldo. **Demonstrações contábeis**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Fernando Almeida, VEIGA Windsor Espenser. **Contabilidade com Ênfase em Micro, Pequenas e Médias Empresas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, Vanderlei dos; DOROW, Diego Roberto; BEUREN, Ilse Maria. Práticas Gerenciais de Micro e Pequenas Empresas. **Revista Ambiente Contábil**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, v. 8, n. 1, p.153-186, 2016.

SEBRAE. **Critérios de Classificação de Empresas: MEI - ME – EPP**. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>> Acesso em: 02/05/2017

SEBRAE. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>> Acesso em: 15/04/2017

SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia**

Brasileira. 2014. Disponível em:

<<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>> Acesso em: 15/04/2017

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil.** 2016. Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-2016.pdf>> Acesso em: 19/04/2017

SILVA, Antonio Carlos Da; MARION, José Carlos. **Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas.** São Paulo: Atlas, 2013.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Contabilidade empresarial para gestão de negócios:** guia de orientação fácil e objetivo para apoio e consulta de executivos. São Paulo: Atlas, 2008.

SZUSTER Natan; CARDOSO, Ricardo Lopes; SZUSTER, Fortunée Rechtman; SZUSTER, Fernanda Rechtman; SZUSTER, Flávia Rechtman. **Contabilidade geral:** introdução à Contabilidade Societária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

THOMÉ, Irineu. **Empresas de serviços contábeis:** estrutura e funcionamento. São Paulo: Atlas, 2003.

VAZ, Patricia Villa Costa; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. Do texto ao contexto: o uso da contabilidade gerencial pelas pequenas empresas sob a perspectiva teórica de Bakhtin. **Revista de Contabilidade e Organizações.** São Paulo, v. 9, n. 24, p.31-41, 2015.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

WICKERT, Ilse Maria Beuren. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Questionário para Coleta de Dados

Este é um instrumento de coleta de dados cujas respostas serão utilizadas na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido por Ediane Menegat, aluna do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul (UCS), orientanda do Prof. Alex Eckert.

O estudo objetiva identificar a utilização da Contabilidade na gestão de micro e pequenas empresas da cidade de Flores da Cunha/RS. Cabe salientar que as respostas fornecidas somente serão divulgadas sob aspecto global, nunca de forma específica ou se reportando a um dos respondentes em especial.

O tempo previsto de resposta é 10 minutos, validado de acordo com o pré-teste do instrumento.

1 - Qual o grau de importância que você atribui para a Contabilidade na gestão da sua empresa?

(Sendo 1 pouco importante e 10 muito importante)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

2 - As informações vindas da Contabilidade são úteis para a gestão de sua empresa?

(Sendo 1 pouco importante e 10 muito importante)

[illegible]

3 - Você utiliza algum destes relatórios contábeis abaixo na gestão da sua empresa? Marque os quais você utiliza.

- ☐ Balanço Patrimonial
- ☐ Demonstração do Resultado do Exercício
- ☐ Fluxo de Caixa
- ☐ Orçamentos
- ☐ Acompanhamento de Resultados
- ☐ Gestão de Custos (cálculo de preço de venda)
- ☐ Não utilizo

4 - Qual seu nível de compreensão das informações contidas nas Demonstrações Contábeis?

(Sendo 1 baixo e 10 alto)

[illegible]

5 - O Contador lhe auxilia no entendimento e análise das Demonstrações Contábeis?

(Sendo 1 pouco e 10 muito)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6 - Como você avalia seu interesse pela compreensão dos relatórios contábeis?

(Sendo 1 baixo e 10 alto)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

7 - Qual é a principal demanda pela utilização da Contabilidade?

- ☐ Escrituração Contábil e Fiscal
- ☐ Planejamento Tributário
- ☐ Decisão de investimentos
- ☐ Apoio em questões fiscais e trabalhistas

8 - Na tomada de decisões da empresa, quais os recursos você utiliza?

- ☐ Auxílio de outros profissionais da empresa
- ☐ Relatórios Contábeis
- ☐ Auxílio do Contador
- ☐ Experiência profissional
- ☐ Planilhas de Controles Internos

9 - Na atualidade, com um mercado cada vez mais competitivo, a contabilidade gerencial é uma importante ferramenta de apoio para os gestores no processo de tomada de decisão. Qual o nível de concordância com essa afirmativa?

(Sendo 1 baixo e 10 alto)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

10 - Dê sua opinião/sugestão a respeito da importância da Contabilidade no processo de gestão.
